

A FAZENDA SANTA GERTRUDES

Maria Aparecida Lacerda Duarte Weber

Resumo: *Notas históricas e genealógicas sobre uma fazenda paulista do século XIX pertencente às famílias Rodrigues Jordão e Galvão de Moura Lacerda.*

Abstract: *Historical and genealogical notes about a paulista farm of the XIX century. This farm to belong at two families Rodrigues Jordão and Galvão de Moura Lacerda.*

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem por objetivo destacar o histórico de uma tradicional e sesquicentenária fazenda paulista que pertenceu a Manuel Rodrigues Jordão e a sua esposa Gertrudes Galvão de Moura Lacerda e ao filho deles, Amador Rodrigues Lacerda Jordão.

Serão registradas algumas notas biográficas e genealógicas que apontarão o entrelaçamento entre essas duas famílias: Rodrigues Jordão e Galvão de Moura Lacerda.

A FAZENDA SANTA GERTRUDES

O solo fértil do oeste paulista propiciou a formação de inúmeras fazendas. Muitas terras foram, por isso, compradas ou requisitadas para o plantio.

Em 1817, uma grande sesmaria denominada Morro azul, situada em Rio Claro, interior paulista, foi concedida a três homens ituanos: Joaquim e José Galvão de França e Manoel de Barros Ferraz; este último é 5º avô do genealogista Marcelo Meira Amaral Bogaciovás. Nesta sesmaria, eles organizaram a fazenda Morro Azul, destinada ao plantio de cana-de-açúcar e a um engenho para a produção açucareira.

Joaquim e José já eram experientes fazendeiros em sua terra natal, Itu (SP). O primeiro era proprietário das fazendas agrícolas Santa Cruz e Bom Jardim, e o segundo, igualmente possuidor de duas fazendas agrícolas ituanas, a Senhora do Carmo e a Tucunduva. Essas terras foram adquiridas por compra. Tinham algumas dezenas de escravos.

Nos anos 20, do século XIX, grande parte dessa mencionada sesmaria do Morro Azul foi vendida à família Rodrigues Jordão. Esta organizou, nas terras adquiridas, a fazenda Laranja Azeda, situada em Rio Claro, interior paulista, destinada ao plantio de cana-de-açúcar e a um engenho para a produção do açúcar. Seu proprietário era o brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão, o terceiro deste nome.

O brigadeiro é filho de Manoel Rodrigues Jordão e Ana Eufrásia da Cunha. Seu pai nasceu em Coimbra, Portugal, e faleceu a 2-NOV-1785. Seu avô paterno é Manoel Rodrigues Jordão, também de Coimbra, e de Maria Mendonça, portuguesa. Seus avôs maternos são Manoel José da Cunha e Maria de Lima Camargo, falecida em 1799. Esta é filha de Fernando Lopes Camargo e de Maria de Lima Siqueira.

O pai de Manuel Rodrigues Jordão, seu homônimo, era abastado; sua grande fortuna foi constituída pelo comércio de terras agrícolas e pelo comércio de ouro em Cuiabá e em Goiás. Parte de seus bens foi herdada por seus filhos, e a sua competência no comércio, foi herdada pelo brigadeiro, seu filho. Este foi proprietário de grandes e valiosas fazendas das quais destaco a Fazenda Santa Gertrudes, a Fazenda Jaraguá, em Pirituba (SP), a Fazenda Natal, nas fraldas da Serra da Mantiqueira (SP), em cujos campos formou-se o município de Campos do Jordão, nome originado da família Rodrigues Jordão, a proprietária daquelas terras. Seu comprador, o brigadeiro, faleceu jovem e não chegou a conhecer a fazenda cuidada por seus familiares. Também possuiu inúmeros terrenos e imóveis no centro da capital paulista, na atual Praça do Patriarca, na esquina das ruas Direita, Quitanda e São Bento. Esses bens foram, depois de seu falecimento, administrados por seus parentes afins, os *Silva Prado*.

O brigadeiro nasceu na capital paulista em 1781. Como militar, participou ativamente como membro do Partido Liberal; conflitou com membros do Partido Conservador que, querendo eliminar os influentes *Andrada e Silva*, que lideravam o Partido Liberal, organizaram um levante conhecido como *Bernarda*. O Príncipe Dom Pedro apoiava os *Andrada e Silva* e veio a São Paulo para acalmar os ânimos dos conflitantes. O levante fracassou. Era o ano de 1822.

Manuel Rodrigues Jordão participou, ao lado dos Liberais, das lutas pela independência do Brasil. Em 1821, foi membro do Governo Provisório de São Paulo e, em 1822, tesoureiro da Junta da Fazenda.

Interessado no povoamento e progresso de São Paulo doou parte de suas terras para que fosse povoada a Vila de Tatuí.

O brigadeiro tinha seis irmãos a saber:

Maria Hipólita, casada com Francisco Pereira Mendes; Ana Vicência Rodrigues Jordão, casada com Antonio da Silva Prado (1ª vez) e, quando viúva, em 1793, casou-se com o Capitão Mor Eleutério da Silva Prado, irmão de seu primeiro marido. Ela faleceu em 1854. Foram estes *Silva Prado* que administraram os bens urbanos do Brigadeiro Rodrigues Jordão quando ele faleceu. Francisca Emília Rodrigues Jordão, casada com o Capitão Mor Estêvão Cardoso de Negreiros. Escolástica Jacinta Rodrigues Jordão, casada com Joaquim José de Moraes, sargento mor. Estes eram pais de Ana Leduína de Moraes Jordão, casada com Antonio de Queirós Teles, Barão de Jundiaí, sargento mor, deputado e comendador. Gertrudes Maria de Camargo, casada com Antônio da Fonseca Pacheco, e Antônia Fausta Rodrigues Jordão, casada com Elias Antônio Pacheco e Silva, a quem farei referência quando tratar das notas genealógicas da família.

Durante quase uma década, o brigadeiro administrou a fazenda Laranja Azeda. Era homem de múltiplos negócios.

Em ± 1806, casou-se em São Paulo com Gertrudes Galvão de Moura Lacerda, 3ª filha do Brigadeiro José Pedro Galvão de Moura Lacerda, nascido em Santos (SP) e de Gertrudes Teresa de Oliveira Montes. Ela é neta paterna do Capitão José Galvão de Moura Lacerda e Maria Leme de Araújo. Ambos fidalgos da Casa Real Portuguesa.

Gertrudes Galvão de Moura Lacerda nasceu em Santos (SP) em 1774 e faleceu a 2-FEV-1848 na capital paulista. Foi sepultada na carneira mor da igreja de São Francisco das Chagas, onde está registrada sob o número 14, folha 42 - verso, no Livro de número I de Registros de Termos daquela Ordem (1686-1878). Gertrudes era muito religiosa, dinâmica e reconhecida por sua amabilidade. Entre suas muitas atividades, exerceu a função de mordomia no mosteiro da Luz, administrando os bens da Ordem.

A 27-FEV-1827, faleceu o Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão. Sua esposa e seus filhos iriam administrar os bens paternos. Gertrudes e Manuel tiveram 4 filhos:

Manuel Rodrigues Jordão, o 4º deste nome, casado com Maria da Glória Prado.

Amador Rodrigues de Lacerda Jordão, casado com Maria Hipólita dos Santos Silva.

Silvério Rodrigues Jordão, casado com Maria de Souza Guimarães.

Ana Eufrásia Rodrigues Jordão, casada com Rafael de Araújo Ribeiro.

Já viúva, Gertrudes auxiliava aos seus filhos na administração do grande patrimônio. Para isso muitas vezes visitava suas fazendas, nelas permanecendo para que a família tomasse conhecimento das necessidades e providências a serem tomadas.

Um registro, feito por um hóspede seu em uma de suas fazendas, revelou mais um traço marcante do perfil daquela Senhora.

Nos anos 30, do século XIX, um missionário norte-americano, Daniel Kidder, viajou por três anos através das terras brasileiras. Escreveu o livro *Reminiscências de viagens e permanências no Brasil*, no qual registrou suas impressões a respeito de nossa terra e nossa gente. Ele comentou a grande amabilidade com a qual foi recebido na Fazenda Jaraguá pela proprietária e anfitriã Gertrudes Galvão de Moura Lacerda.

Em 1854, ela foi homenageada pelo filho Amador, que trocou o nome da Fazenda Laranja Azeda por Fazenda Santa Gertrudes, nome este que permanece até hoje (2010).

Em 1856 o novo nome já aparecia nos documentos da propriedade. Nesse ano, Amador hospedou na Santa Gertrudes uma comissão de ilustres de São Paulo que, a pedido do governo, em viagem para Limeira (SP), lá analisariam as causas da revolta dos imigrantes alemães na Fazenda Ibicaba, de Nicolau de Campos Vergueiro. Amador trouxera para sua propriedade o café que, se tornaria destaque de sua produção e tornaria a fazenda uma das maiores produtoras do Estado de São Paulo, a partir de 1857. Rio Claro seria grande produtora de café a partir de 1861. Em 1870, a Santa Gertrudes já era uma fazenda modelo.

Em pleno crescimento, a fazenda perdeu seu grande administrador. Em 1873, Amador faleceu e sua esposa Maria Hipólita, a exemplo da sogra, passou a administrá-la. Eles haviam se casado em 1852.

Em 1876 Maria Hipólita se casou novamente, com o Marquês de Três Rios, Joaquim Egídio de Sousa Aranha. Nesse ano, chegava a Rio Claro a ferrovia da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, que viria alavancar o progresso da fazenda e da região ao facilitar a comercialização e transporte dos produtores locais.

Em 1893, Joaquim Egídio faleceu e, no ano seguinte, em 19-OUT-1894, faleceu sua esposa. Sem geração, ela deixou a Santa Gertrudes como herança à sua única irmã Antônia dos Santos, filha do segundo casamento do Barão de Itapetininga. Ela era casada com Eduardo Prates. Eles, parentes afins, iriam administrar aquela grande fazenda, patrimônio que estivera com a família desde os anos 20 do século XIX.

Eduardo Prates, por ações sociais que fazia, recebeu do Papa Leão XIII, o título de Conde. Em 1895, Eduardo Prates passou a administrar a Santa Gertrudes. Moderno e empreendedor, o Conde Prates levou à fazenda iluminação a gás acetileno em 1898. Quatro anos depois, ela foi substituída por energia elétrica. Em 1904 a fazenda ganhou telefone e em seguida uma usina produtora de eletricidade da própria Santa Gertrudes.

O progresso chegava e beneficiava não apenas aquela propriedade, mas também o seu entorno. Em 1948, nascia o município de Santa Gertrudes.

Desde 1898, chegaram na fazenda muitos imigrantes italianos. Eram 85 casas destinadas aos colonos. De 1914 a 1918, outros europeus vieram aumentar o número de trabalhadores imigrantes. Em 1920, chegaram os cearenses, e em 1930, outros nordestinos.

A vida naquela fazenda dava aos trabalhadores a possibilidade de se tornarem pequenos proprietários, arrendatários ou meeiros. Eles podiam comprar o que precisassem nos armazéns da cidade.

No passado, o conde de Prates, que pretendia construir o Palacete Conde de Prates na atual Rua Líbero Badaró, ao lado do Viaduto do Chá, hipotecou a fazenda Santa Gertrudes ao banco francês *HypoThecaire Ferdinand Pierre*. Ele precisava de um grande empréstimo. Uma cláusula cambial ameaçou o conde de perder aquele valioso patrimônio. Essa ameaça não se concretizou e os franceses não se tornaram proprietários daquela preciosa fazenda.

Moderna, modelo de empresa capitalista cafeeira, ela chegou ao século XXI. A casa grande, senhorial e com requintes urbanos, que abrigou duas gerações dos Rodrigues Jordão de Moura Lacerda, ainda existe. Ela tem sido objeto de fotos especiais e artísticas e já serviu de palco ao filme brasileiro *Sinhá Moça*. Seu acervo vem se mantendo e graças a ele se tornam possíveis muitas pesquisas e a presença de turistas.

Amador Rodrigues de Lacerda Jordão administrou a fazenda Santa Gertrudes, de 1848 a 31-AGO-1873, quando faleceu. Sua esposa, Maria Hipólita, administrou a propriedade de 1873, quando enviuvou até falecer em 19-OUT-1894.

Amador, herdeiro da Santa Gertrudes, também auxiliou sua mãe viúva, na administração das demais propriedades. Como seu pai, era empreendedor e dinâmico. Era deputado em São Paulo e Barão de São João do Rio Claro (SP).

Maria Hipólita dos Santos Silva, esposa de Amador, nasceu na capital paulista a 11-JAN-1824. A 19-FEV-1876, viúva, casou-se com o Marquês de Três Rios, conforme já foi mencionado anteriormente. Ela não teve filhos de

nenhum dos dois casamentos; era filha do Barão de Itapetininga, Joaquim José dos Santos Silva.

NOTAS GENEALÓGICAS

1º - GERTRUDES GALVÃO DE MOURA LACERDA: ascendentes e descendentes.

- I- JOSÉ GALVÃO DE MOURA LACERDA: português de Lisboa, veio para o Brasil em 1740 como capitão de infantaria da praça militar de Santos (SP). Foi enviado ao Brasil pelo rei D. João V, de Portugal para organizar as tropas de Santos, cidade portuária, estratégica.

Em 1744, casou-se com MARIA LEME DE ARAÚJO, na matriz de Santos, São Paulo. Ela é filha do Provedor e Contador Proprietário da Fazenda Real e Vedor das gentes da praça de guerra santista, Timóteo Corrêa de Góis e Maria Leme das Neves, ambos de ilustres famílias santistas.

José Galvão de Moura Lacerda era moço fidalgo com foro de nobreza.

Tiveram um único filho, pois Maria Leme de Araujo morreu no parto:

- II- JOSÉ PEDRO GALVÃO DE MOURA LACERDA, filho dos anteriores, nasceu em 1746 em Santos (SP) e faleceu a 19 jun. 1822 na mesma cidade. Era moço fidalgo da Casa Real Portuguesa, escudeiro real e militar.

Fez carreira militar reformando-se como brigadeiro, por mérito pessoal.

Em 1768 casou-se em Santos (SP) com GERTRUDES TERESA DE OLIVEIRA MONTES, filha de José Rodrigues Pereira, falecido a 21-NOV-1770, de ilustre família paulista e de Ana de Oliveira Montes. Pais de:

- 1 (III)- JOAQUIM MARIANO GALVÃO DE MOURA LACERDA (brigadeiro Galvão) casado.
- 2 (III)- JOSÉ PEDRO GALVÃO DE MOURA LACERDA (brigadeiro) casado; deu nome a uma rua.
- 3 (III)- GERTRUDES GALVÃO DE MOURA LACERDA, C.c. Manuel Rodrigues Jordão (brigadeiro).
- 4 (III)- ANTÔNIA JOAQUINA GALVÃO DE MOURA LACERDA – solteira.
- 5 (III)- JOANA BATISTA GALVÃO DE MOURA LACERDA – solteira.

6 (III)- ESCOLÁSTICA DE MOURA LACERDA – solteira.

**2º- MANUEL RODRIGUES JORDÃO, ascendentes e descendentes de
MARIA DE MENDONÇA**

§ 1º

ALMEIDA JORDÃO, DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(Dados cedidos pelo genealogista Marcelo Meira Amaral Bogaciovas)

- I-** DOMINGOS MENDES, almocreve, viveu de alguma fazenda e depois foi “trante e rendeiro das casas do corrente” em Figueiró dos Vinhos. Nasceu em Milharissas, Figueiró dos Vinhos (ou na Sapateira, Pedrógão Grande) e fal. a 2-ABR-1677, em Figueiró dos Vinhos¹.

Era irmão de: **a)** ANA DE ALMEIDA, moradora em Lisboa, “à Casa da Pólvora”, para casa de quem foi, cerca de 1653-1654, seu sobrinho Francisco de Almeida Jordão antes de se embarcar para o Rio de Janeiro; e de **b)** ANTÓNIO MENDES, das Milharissas, f. a 24-OUT-1674, em Figueiró dos Vinhos onde “jaz enterrado na Ig^a, sem testam^o”².

C. em Figueiró dos Vinhos c. ANA FERNANDES, n. ib., fal. a 30-DEZ-1687, ib.³, irmã de António Fernandes, o boqueta, e filha de Manuel Fernandes, o grelagem, carniceiros públicos em Figueiró dos Vinhos.

Diz-se do casal que: “Viveram sempre de suas fazendas, suposto no principio contratassem em polvora, chumbo, e fazenda semelhante”, servindo ele, “na Republica de Procurador”⁴.

Tiveram, pelo menos, os seguintes filhos:

- 1(II)- ANA DE ALMEIDA (Mendes de Almeida Fragoso).
- 2 (II)- FRANCISCO DE ALMEIDA JORDÃO (Mendes de Almeida Jordão).
- 3 (II)- CECÍLIA MENDES (Mendes de Almeida=Ferreira Lustosa).
- 4 (II)- MANUEL MENDES DE ALMEIDA, Cap. de Infantaria de Ordenanças de Piraizua do Rio por Carta-Patente de 12-OUT-1691, bat. a 9-AGO-1650, em Figueiró dos Vinhos⁵.
- 5 (II)- ANTÓNIO MENDES DE ALMEIDA, bat. a 11-JUN-1652, em Figueiró dos Vinhos⁶. Nos documentos constantes do Arquivo Histórico-Ultramarino relativos à Capitania do Rio de Janeiro, existe um António Mendes de Almeida que pela Consulta do Conselho Ultrama-

rino exarada em Lisboa a 12-JAN-1686, apresentara queixa contra o Provedor da Fazenda Pedro de Sousa Pereira, em que o acusa de prejudicar esta na arrematação dos dízimos⁷. Não há certeza de ser este mas é cronologicamente possível.

- 6 (II)- BENTO MENDES DE ALMEIDA, capitão de Ordenanças, morador na vila de Figueiró dos Vinhos, bat. a 5-FEV-1654, ib.⁸.”Possuia em fazenda dez ou doze mil cruzados e algum juro, numa soma de cerca de quinze mil cruzados”; C., a 4-FEV-1688, ib.⁹ c. MARIA DOS SANTOS, n. ib., f.^a de Domingos Simões, estalajadeiro e depois almotaçé em Figueiró dos Vinhos, n. no Casal de S. Simão, termo da vila de Águeda, fal. a 3-MAR-1673, em Figueiró dos Vinhos, e de s/m. Domingas Lopes, n. a 5-SET-1642, no lugar da Sarda, termo da vila de Arega, bat. a 13-SET do mesmo ano, ib.¹⁰; neta materna de Manuel Lopes e de s/m. Maria Gomes.

Filho do casamento:

- 1 (III)- JOÃO, b. a 16-FEV-1688, em Figueiró dos Vinhos¹¹.

Filho natural havido de ANTÓNIA FERNANDES, “solteira do Bairrão que lhe deo por pai Bento Mendes desta V^a”:

- 2 (III)- JOÃO MENDES DE ALMEIDA JORDÃO, F.S.O. por Carta de 9-NOV-1718¹², morador em Figueiró dos Vinhos onde nasceu e foi bat. a 21-JUN-1700¹³. A data da habilitação para Familiar do Santo Ofício (1718) dizia-se: “sabe ler e escrever, vive limpamente de suas tensas com seo Pay, que tera de seo em fazendas 25 mil cruzados. Teve o habilitando de legitima sua, como consta no Inventário, trezentos e trinta e três mil e settecentos e dez reis”; solteiro; casou-se, a 13-AGO-1725, na freguesia de S. João Baptista, Figueiró dos Vinhos¹⁴ com JOANA DE OLIVEIRA, n. e moradora ib., f.^a de António Quaresma, fal. “com os Sacramentos, sem testamento”, a 27-OUT-1703, na Ervideira, ib., sep. no Adro da Igr^a ¹⁵, e de s/m. Maria João, do lugar de Ervideira, ib.; s.m.n.
- 7 (II)- DOMINGOS MENDES, que segue no § 2º (Mendes de Almeida Jordão).
- 8 (II)- FRANCISCA, “solteira, madrinha a 2-NOV-1676 e a 19-FEV-1680, em Figueiró dos Vinhos” de seus sobrinhos Maria e Francisco, fi-

lhos de sua irmã Ana de Almeida¹⁶.

- 9 (II)- BELCHIOR, bat. a 6-DEZ-1658, em Figueiró dos Vinhos¹⁷.
- 10 (II)- Lourenço Mendes de Almeida, presbítero do hábito de S. Pedro, bat. a 11-MAIO-1660, em Figueiró dos Vinhos¹⁸; de AFONSA CORREIA GODINHO, mulher casada, teve o seguinte filho ilegítimo:
- 1 (III)- MANUEL MENDES DE ALMEIDA, Padre, bacharel em Cânones (Universidade de Coimbra, a 22-MAIO-1735), completou a sua formatura a 2-FEV-1736¹⁹ N. cerca de 1699, no Rio de Janeiro e foi para São Paulo, tendo sido muitos anos vigário da Matriz de Santana de Parnaíba, onde viria a falecer em 1782, aos 83 anos de idade, com testamento aprovado a 29-ABR-1777, onde segundo Marcelo Meira Amaral Bogaciovias, refere a sua naturalidade e filiação. Nos documentos constantes do Arquivo Histórico Ultramarino existe uma certidão datada de Lisboa de 11-MAR-1732 e referente à sua apresentação, como padre da Igreja de Santana de Parnaíba, bispado do Rio de Janeiro, que vagara pelo falecimento do Pe. Isidoro Pinto de Godoy. Esta certidão está anexa ao requerimento em que no mesmo ano, o dito Pe. Manuel Mendes de Almeida, já como pároco apresentado da dita igreja, pede a sua provisão de mantimento²⁰.

§ 2º

MENDES DE ALMEIDA JORDÃO

- II- DOMINGOS MENDES, provavelmente f.º de Domingos Mendes e de s/m. Ana Fernandes, acima, no § 1º nº I. N. cerca de 1654-55, em Figueiró dos Vinhos. C., a 23-OUT-1679, ib.²¹ c. MARIA DE MENDONÇA, “desta Vª”, fal. “com todos os Sacramtºs” a 29-OUT-1713, ib. “e foy sepultada na Igreja do meyo pª baixo”²². Filhas:
- 1 (III)- MARIA, com quem se continua.
- 2 (III)- TERESA, bat. a 24-OUT-1683, em Figueiró dos Vinhos²³.
- 3 (III)- FELICIANA DE MENDONÇA, bat. a 5-JAN-1688, ib.²⁴; C., a 22-MAIO-1718, ib.²⁵ c. ANTÓNIO MENDES, b. ib., f.º de Manuel Mendes, já fal. a 22-MAIO-1718, e de s/m. Maria Francisca, do lugar dos Gagos, freguesia da Cumieira.
- III- MARIA DE MENDONÇA, n. e moradora em Figueiró dos Vinhos. C., a 4-SET-1716, em Figueiró dos Vinhos²⁶ c. MANUEL RODRIGUES JORDÃO, do lugar

da Redinha, ib., fal. “com todos os Sacramentos” a 2-OUT-1748, em Figueiró dos Vinhos. “Foi sepultado na Igreja do meyo p^a simã”²⁷. Era f^o de Manuel Simões Jordão e de s/m. Antónia Roiz, do dito lugar. Filhos:

1 (IV)- JOÃO MENDES DE ALMEIDA, bat. a 27-FEV-1719, em Figueiró dos Vinhos²⁸, morador na vila de Santos em 1781; s.m.n.

2 (IV)- MANUEL RODRIGUES JORDÃO, com quem se continua.

IV- MANUEL RODRIGUES JORDÃO²⁹, Alferes, que poderá ser aquele que foi bat. a 29-MAR-1720, em Figueiró dos Vinhos³⁰, embora no início da obra *A Família Jordão*, da autoria de Frederico de Barros Brotero (publicada em 1948, em S. Paulo) se diga que “nasceu, em Figueiró dos Vinhos, Bispado de Coimbra, por volta de 1727, como se infere do recenseamento levado a efeito em São Paulo em princípios do ano de 1767, onde figura com a idade de 40 anos e solteiro”. “Bem jovem emigrou para o Brasil, onde já se encontravam estabelecidos diversos parentes. Atirou-se ao fatigante e perigoso serviço de mercador ambulante nas Capitanias de Goiás e de Mato Grosso, levando mercadorias, principalmente fazendas, para vender naquelas longínquas paragens, trazendo em troco, ouro adquirido nas minas. Se a profissão era rude e trabalhosa, oferecia compensações: era rendosa. Aos 40 anos de idade, em pleno vigor da vida, retirou-se dos negócios a que se dedicara até essa data e julgou-se habilitado a levar uma existência mais calma e sedentária e empregar seus fartos cabedais em atividades mais suaves, independentes de arriscadas e longas caminhadas pelo Brasil central. Fixou residência definitiva em São Paulo e veio abrigar-se sob o tecto acolhedor do tio, Francisco Pereira Mendes, um dos mais importantes comerciantes da época, personagem de destaque na sociedade de então.”

C. em 1767, em S. Paulo c. D. ANA EUFROSINA DA CUNHA, n. cerca de 1742, f.^a do Licenciado Manuel José da Cunha³¹ e de s/m. D. Maria de Lima de Camargo. Filhos:

1 (V)- MANUEL RODRIGUES JORDÃO, Capitão do 1^o Regimento de Milícias da Capitania de S. Paulo por carta de 27-JUN-1806³², F.C.A por C.B.A. passada a 14-MAIO-1807 (escudo esquartelado: I- Rodrigues; II- Mendonças; III- Cunhas; IV- Limas)³³, n. na cidade de S. Paulo, Brasil. Teve certidão negativa a 3-JUL-1807, tendo então 30 anos de idade³⁴. C.c. D. GERTRUDES GALVÃO DE MOURA LACERDA. Pais de (dados pesquisados pela Professora Maria Aparecida Lacerda Duarte Weber):

1 (VI)- MANUEL RODRIGUES JORDÃO (4^o do nome) C.c. MARIA DA GLÓRIA PRADO.

- 2 (VI)- AMADOR RODRIGUES LACERDA JORDÃO C.c. MARIA HIPÓLITA DOS SANTOS SILVA.
- 3 (VI)- SILVÉRIO RODRIGUES JORDÃO C.c. MARIA DE SOUSA GUIMARÃES.
- 4 (VI)- ANA EUFROSINA RODRIGUES JORDÃO C.c. RAFAEL DE ARAÚJO RIBEIRO.
- 2 (V)- D. MARIA HIPÓLITA DE ALMEIDA (ou RODRIGUES), bat. a 20-AGO-1768, na freguesia da Sé, S. Paulo; c. após dispensa matrimonial requerida em 1789 com seu primo em 4º grau FRANCISCO PEREIRA MENDES (cf. § 4º, nº V).
- 2 (V)- MARIA HIPÓLITA RODRIGUES. C.c. FRANCISCO PEREIRA MENDES.
- 3 (V)- FRANCISCA EMÍLIA RODRIGUES. C.c. ESTÊVÃO CARDOSO DE NEGREIROS, capitão mor.
- 4 (V)- ESCOLÁSTICA JACINTA RODRIGUES JORDÃO. C.c. JOAQUIM JOSÉ DE MORAIS. Ele era sargento mor. Pais de:
- 5 (VI)- ANA LEDUÍNA DE MORAIS JORDÃO. C.c. ANTÔNIO DE QUEIRÓS TELES, Barão de Jundiaí, sargento mor, deputado e comendador.
- 5 (V)- GERTRUDES MARIA DE CAMARGO. C.c. ANTÔNIO DA FONSECA PACHECO.
- 6 (V)- ANTÔNIA FAUSTA RODRIGUES JORDÃO (fal. 1825 em Itu) C.c. ELIAS ANTÔNIO PACHECO E SILVA (fal. 1835), filho do Sargento Mor Antônio Pacheco da Silva, falecido em 1799 (este é filho de Manuel Pacheco Gato e de Isabel Gonçalves da Silva) e de Inácia de Góis Arruda, esta filha de Antônio Bicudo de Barros (conforme Silva Leme, IV, 465). Pais de:
- 1 (VI)- JOSÉ ELIAS PACHECO JORDÃO C.c. MARIA MARCOLINA PACHECO PRADO. Pais de:
- 1 (VII)- ELIAS FAUSTO PACHECO JORDÃO C.c. ANA CAROLINA PACHECO JORDÃO (primos).
- 2 (VII)- JOSÉ NABOR PACHECO JORDÃO C.c. ELISA VILAÇA (ele é engenheiro).
- 3 (VII)- ARTUR PACHECO JORDÃO C.c. AUTA DE ALMEIDA PRADO.
- 4 (VII)- BENEVENUTO PEDROSO JORDÃO C.c. ELISA PEREIRA MENDES.

- 5 (VII)- APRÍGIO PACHECO JORDÃO.
 - 6 (VII)- MARIA VIRGÍNIA PACHECO JORDÃO.
 - 7 (VII)- ANA MARCOLINA C.c. JOSÉ ANTÔNIO DE SOUSA.
 - 8 (VII)- MARIA MARCOLINA PACHECO JORDÃO C.c. CARLOS PEREIRA MENDES.
 - 9 (VII)- JOAQUIM TOMÁS PACHECO JORDÃO. Casou-se.
 - 10 (VII)- ANTÔNIA PACHECO JORDÃO.
 - 11 (VII)- QUINTINA PACHECO JORDÃO.
 - 12 (VII)- CAROLINA PACHECO JORDÃO.
 - 13 (VII)- JOÃO BATISTA PACHECO JORDÃO C.c. GABRIELA CORRÊA JORDÃO.
 - 14 (VII)- ANTÔNIO PACHECO JORDÃO.
-
- 2 (VI)- FERNANDO PACHECO JORDÃO.
 - 3 (VI)- ANTÔNIO CARLOS PACHECO E SILVA C.c. ANA CÂNDIDA PACHECO DO AMARAL.
 - 4 (VI)- FRANCISCO DE ASSIS PACHECO C.c. ANA GERTRUDES DE ALMEIDA MELO.
 - 5 (VI)- MARIA BENEDITA PACHECO C.c. FRANCISCO DA SILVA PRADO.
 - 6 (VI)- ANA EUFROSINA JORDÃO C.c. FRANCISCO PEREIRA MENDES (coronel).
 - 7 (VI)- FRANCISCA EMÍLIA PACHECO C.c. JOSÉ CORREIA PACHECO (primos).
 - 8 (VI)- ANTÔNIA FAUSTA RODRIGUES JORDÃO C.c. MIGUEL CHAVES.
 - 9 (VI)- JOÃO BATISTA PACHECO JORDÃO C.c. GABRIELA EMÍLIA CORREIA PACHECO (primos).
 - 10 (VI)- JOAQUIM ELIAS PACHECO JORDÃO C.c. ANTÔNIA FAUSTA PEREIRA MENDES.
 - 11 (VI)- INÁCIA JOAQUINA RODRIGUES JORDÃO C.c. ANTÔNIO CORREIA PACHECO (parentes).

Notas Biográficas

JOSÉ ELIAS PACHECO JORDÃO

O Dr. José Elias Pacheco Jordão, casado com Maria Marcolina Pacheco Prado foi pai de 14 filhos. Bacharelou-se em Direito em 1841, na Faculdade de Direito de São Paulo, no largo São Francisco.

Foi nomeado promotor público na capital paulista, elegeu-se várias vezes deputado provincial pelo Partido Conservador.

Mudando para a cidade de Rio Claro (SP), formou naquela região duas grandes fazendas, a Fazenda Beri e a Fazenda Covetinga. Estas, no futuro, dariam origem ao município de Ipeúna. Em suas fazendas serviu-se da mão de obra de imigrantes europeus.

Em Rio Claro, trabalhou como advogado, foi vereador e presidente da Câmara Municipal.

Mais tarde, mudou-se para Itu, onde nascera a 15-MAIO-1817 e onde iria falecer a 23-AGO-1888. Nessa cidade, foi eleito 1º vice-presidente da Província de São Paulo e, duas vezes, foi seu presidente (1868 e 1869).

Trazendo progresso para sua terra natal, muito trabalhou para que lá fosse instalada a Estrada de Ferro Ituana (futura Sorocabana).

Todos os seus filhos nasceram em Itu.

ELIAS FAUSTO PACHECO JORDÃO

Elias Fausto Pacheco Jordão, casado com a prima Ana Carolina Pacheco Jordão é o primeiro filho de José Elias Pacheco Jordão. Elias Fausto, com seu parente Antonio Prado, abriu em 1897, na capital paulista, uma fábrica que se tornou tradicional com seus cristais, a fábrica Santa Marina, no bairro paulista da Água Branca. Era esta a única produtora de vidros no Brasil e a segunda na América do Sul. Tudo era propriedade de Elias Fausto e Antonio Prado, os terrenos da fábrica, o edifício, a matéria prima e o combustível da fornalha. Na fábrica trabalhavam na época da abertura, 200 operários italianos e franceses. Nos anos 50 do século XX, uma bonita loja instalada no Paraíso, próximo da loja Sears Roebuck, era especializada na venda dos finíssimos cristais Prado.

AGRADECIMENTO

Ao Genealogista Marcelo Meira Amaral Bogaciovas agradeço pela colaboração preciosa dada ao meu trabalho sobre minha família. Gentilmente nos

foi cedida a informação de que seu 5º avô foi um dos proprietários de terras, ituano, que vendeu as terras onde meus tios – 4º avós GERTRUDES DE MOURA LACERDA, e seu marido MANUEL RODRIGUES JORDÃO e filhos, montaram a sesquicentenária, na verdade já com 194 anos de existência, a FAZENDA SANTA GERTRUDES em Rio Claro (1817). Trata-se de MANUEL DE BARROS FERRAZ. Igualmente me foi cedido um trabalho, que Marcelo trouxe de suas pesquisas nas terras portuguesas; são dados genealógicos sobre os ascendentes de D. MARIA DE MENDONÇA, casada com um dos antepassados de MANUEL RODRIGUES JORDÃO, o 3º deste nome; refere-se ao avô paterno deste. Esses preciosos dados complementaram a linha sucessória da qual eu dispunha e que se iniciava a partir de MARIA DE MENDONÇA. Obrigada.

Fontes Consultadas

Livros

- AGUIRRA, João Batista de Campos. *Patentes, Provisões e Sesmarias concedidas nos anos de 1721-1820*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1978, 265 p.
- ATAÍDE, Jorge Clóvis Júnior. *Luz*. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo (P.M.S.P.), 1977. Coleção: Histórias dos Bairros de São Paulo.
- AZEVEDO MARQUES, Manuel Eufrásio de. *Apontamentos Históricos, Geográficos e Noticiosos da Província de São Paulo*. São Paulo: Livraria Martins, 1954, vol. I, 78, 290 e seguintes; vol. II, 103, 281 e seguintes. Coleção. IV Centenário da Fundação da cidade de São Paulo
- BARROS FERREIRA, *O nobre e antigo bairro da Sé*. São Paulo: P.M.S.P., 1971, p. 140 a 147. Coleção: Histórias dos bairros de São Paulo.
- KIDDER, DANIEL. *Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil*. Vol. I, p. 251 e seguinte. 1836 – 1839.
- LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*. 5ª ed. – Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. vol. III, p. 104, 110, 111.
- MARTINS, Antonio Egídio. *São Paulo Antigo: 1554 – 1910*. Rio de Janeiro. 1911. vol. III. Coleção.
- MONTEIRO GUIMARÃES, Laís de Barros. *Luz*. P.M.S.P., 1977, p. 67 a 84. Coleção: Histórias dos bairros de São Paulo.
- NEMÉSIO, Gonçalo Monjardino: *História de Inácios: A descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácio de Faria*. Vol. I, Lisboa: DISLIVRO HISTÓRICA; 2005.

SANTOS, Francisco Martins dos. *História de Santos e Poliantéia Santista*. São Vicente, SP: Ed. Caudex Ltda, 1986, vol. II, p. 373 e seguintes. 2ª edição ampliada e revisada.

SANT'ANA, João Gabriel. *Repertório Biográfico e Genealógico Paulista*. São Paulo: Press Grafic, 1987, p. 386 e seg.

SILVA LEME, Luiz Gonzaga da. *Genealogia Paulistana*. São Paulo: IGSP, 1905, vol. VII, p. 192 e seguinte Título Freitas; vol. I, 209 e vol. II, 64.

SOUZA, João Batista de, Filho. *Notas Genealógicas sobre a família Galvão de Moura Lacerda*. São Paulo:, 1925.

REVISTAS

ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO: São Paulo: IGB, vol. III, 1941. Titulares do Império, p. 56.

ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO: São Paulo: IGB, vol. I, com árvores de costados nºs 71 e 77.

REVISTA DA ASBRAP, nº 7, ano 2000. *Senhores de Terras na Vila de Itu – 1817 – por Leandro Antonio de Almeida*. pp. 46-51.

REVISTA DO CLUBE FILATÉLICO E NUMISMÁTICO DE SANTOS. Santos (SP): 1957. Edição Comemorativa do 18º aniversário da fundação do Clube. P. 13

LIVROS DE REGISTROS

LIVRO DE REGISTROS DE TERMOS DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS. nº I, fls. 42 v., Registro nº 14. ANOS 1686 a 1778.

Carneira – mor – Gertrudes Galvão de Moura Lacerda.

E-TEXTOS

Fazenda Sta Gertrudes <http://www.santagertrudes.com.br/historico21/02/2005> - 17:26h

NOTAS:

1 Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 159 (249).

2- Reg. P.r., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 155v (245v).

- 3- Reg. Par .. Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 177v (268v).
- 4- I.A.N./T.T., Hab. F.S.O., Letra J (João), Maço 52, Dil. Nº 993, p. 4.
- 5- I.A.N./TT, Chancelaria. de D. Pedro II, L.º 19, fls. 268, L.º 64, fls. 357; A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 10v. Foi baptizado pelo P.e Nuno Vaz, sendo “padrºs M.el Frz, do Cabaço freg.^a de S. Pedro e Sebastiana Simoa m.er de M.el Simão de Matos, de Anna daviz” .
- 6- A.D. Leiria, Reg. Par, Figueiró dos Vinhos, Mistos 1. fls. 13v. Foi baptizado pelo P.e Nuno Vaz, sendo “Padrºs “Pºs Antº Glz, o novo e Britis Carvalha m.er de M.el Frz do Cabaço”.
- 7- A.H.U., ALMIEIDA, Eduardo de Castro e, *Inventário dos Documentos Relativos ao Brasil existentes no Archivo de Marinha e Ultramar de Lisboa*, organizado para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro por, Rio de Janeiro, Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional, 1921. vol. VI, Rio de Janeiro, 1921 (1616-1729): de 1 a 6043 (nº 1557).
- 8- Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 20/20v. Foi baptizado pelo Prior Nuno Vaz, sendo “padrºs, Bento de Fontes e Joana Vieira”.
- 9- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, tls, 113 (205). Foi celebrante o Prior Antº Dias Negrão de Oliveira, e “test. as o Lic.do M. el de Sá da Vide, Diogo de Fontes, João Mourato, M. el Correa de Sá e o P.e Pantaleão Fragoso, Tesourº”.
- 10- “Pºs os Santos Óleos o padre Diogo Martins”, sendo “padre João f.º de Dºs Dias e madrª Mª f.ª de Luiz Roiz”.
- 11- Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Bapt. 1, fls. 89. Foi baptizado pelo P.e M. el Teixeira, Cura da vila d' Arega, sendo “Pºs Francisco Simões e Joana Mª filhos de Domingos Lopes desta vila” de Figueiró. “e fiz este assento por ser vezinho e o R.dº prior Antº dias deixar m.tºs assentos do que fiz este termo que assinei oje vinte e sete de Fevereiro de mil seiscentos e noventa e dois annos = o coadjuntor M. el frz de Carvalho” (Diz-se que é f.º de Bento de Almeida e de sua mulher Mª dos Santos).
- 12- I.A.N./T.T., Hab. F.S.O., Inquisição de Coimbra, Letra J (João), Maço 52, Dil. Nº 993.
- 13- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 308v. Foi baptizado pelo Prior João Antunes Cortes. “Forão padrinhos Silvestre frz e sua f.ª Luiza ambos de Aldª da Cruz”.
- 14- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 454/454v . Foram recebidos pelo Prior Francº Pires Negrão. “Forão testemunhas presentes Verissimo Mendes, Manoel Fernandes Ferraz e m.ta p.e do povo”.
- 15- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 185.
- 16- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls 21 (115) e 38v (130v).

- 17- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 42. Foi baptizado pelo P.e António Jordão, coadjutor, sendo “P^os Ant^o Borges, f.^o de Estevão de Figueiró e Maria Themuda f.^a de Belchior Themudo todos desta vila”.
- 18- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 51v. Foi baptizado pelo P.e Lourenço de Castilho, sendo “P^os (o Capitão) Franc^o Barreto de Sá e Joana de Magalhães m.er de P^o Lopes desta vila”. (Estava escrito f^o ele Domingos Mendes e de Isabel Frz e emendaram para Ana Frz).
- 19- Cf. A.U. Coimbra.
- 20- ALMEIDA, Eduardo de Castro e, *op. cit.*, vol. VII, p. 126. N^os 7497-8
- 21- A.D. Leiria, Reg. Par., Mistos 1, fls. 193. Foram recebidos pelo Prior P.ra. “TT.as Belchior Themudo gd^o = Pedra da Vide = Luis Themudo de Lemos = M.el Correa de Sá = todos desta Villa Bertholomeu João Thezoureiro dest.a Igr^o”.
- 22- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 217 (depois da numeração inicial).
- 23- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 148. Foi baptizado pelo Prior Calheiros. “PP o R.do P.e Gaspar Themudo e Doma M^a Anna Soares m.er de P^o da Vide desta Villa”.
- 24- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 165v. Foi baptizado pelo P.e Fr. Franc^o de Carvalho. “Padrinhos Ant^o Mendes soltr^o e Maria de Mendonça soltr^a todos desta Villa = O Prior.Ant^o Dias Negrão de Olivr^o”.
- 25- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1 (Cas.2) fls. 442. Foram recebidos pelo Prior Dom Ant^o Coutinho. “Test^os Ant^o Mendes e M.el Roiz desta V^a”.
- 26- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Cas. 2, fls. 439. Foi celebrante o P.e F.co da Costa Coelho e “test.as o Dr. Inácio das Neves Lobo e **Bento** Mendes de Almeida, desta vila”.
- 27- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 3, fls. 15.
- 28- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 386v. Foi baptizado pelo Prior Dom Ant^o Coutinho. “pp João Mendes de Almd^a e sua Irmã Donna Joanna de Oliveira desta Villa”.
- 29- BROTERO, Frederico de Barros, *A Família Jordão (aditamentos a Silva Leme)*, São Paulo, 1948; com descendência aí estudada.
- 30- A.D. Leiria, Reg. Par., Figueiró dos Vinhos, Mistos 1, fls. 392. Foi baptizado pelo Prior Dom Ant^o Coutinho. “pp., O Capitão Vicente Davide e sua m.er D. Luiza desta V^a”.
- 31- Há um Manuel José da Cunha, f^o de Manuel Gonçalves, que teve a 11-AGO-1799, Alv. de Cav. Fid. (I.A.N./T.T, Reg. Geral de Mercês, D. Maria I, L^o 27, fls. 115; e, Carta de Profissão e Hábito na O. de Santiago de 16-ABR-1800 (I.A.N./T.T, Reg. Geral de Mercês, D. Maria I, L^o 30, fls. 318) e Tença de

12\$000 réis em um dos Almoarifados do Reino a título da O. de Santiago de Espada por Carta de Padrão de 21-AGO-1799 (I.A.N./T.T., Reg. Geral de Mercês, D. Maria I, L^o16, fls. 332v), Alferes de um Regimento do Estado do Brasil por Carta de 20-DEZ-1800 (I.A.N./T.T., Reg. Geral de Mercês, D. Maria I, L^o 31, fls. 225v).

- 32-** I.A.N./T.T., Reg. Geral de Mercês, D. João VI, L^o 8, fls. 199. “Manuel Rodrigues Jordão = D. João por Graça de Deus, Príncipe Regente # Faço saber aos que esta minha Carta Patente de Confirmação virem que tendo consideração ao sobredito se achar provido por António José da França e Horta Governador Geral da Capitania de S. Paulo no posto de Capitão da dita Companhia de Fuzileiros do 1^o Regimento de Infantaria Miliciania da cidade de S. Paulo de que Coronel Francisco Xavier dos Santos vago por baixa dada a Joaquim Francisco Pereira que o exercia por não apresentar Patente por mim confirmada na forma de minhas Reais Ordens, e por se ausentar do Distrito. Atendendo às circunstâncias que no sobredito concorrem e por esperar dele que em tudo .que se lhe encarregar do meu Real Serviço se haverá com satisfação, e o retro acima ser Tenente do dito Regimento, e por proposto. pelo respectivo Coronel. Hei por bem fazer-lhe mercê de o confirmar como operei e mo praz tal confirmar no dito posto em o qual não haverá soldo algum de minha Fazenda mas gozará de todas as honras que em razão dele lhe pertencerem. Lisboa, 27 de Junho de 1806. O Príncipe consertada por Despacho do Conselho Ultramarino de 23 de Junho de 1806”.
- 33-** VISCONDE SANCHES DE BAENA, *A.H.G.*, vol. I, pp. 506-507. Reg. No Cart. Da N, L^o 7 fls. 173.
- 34-** I.A.N./T.T., Reg. Geral de Mercês, Reg. de Certidões, L^o 1, fls. 254; idem, *idem*, D. João VI, L^o 8, fls. 199.